I Am An AI Hater

by Anthony Moser

Table of Contents

1. I Am An AI Hater
   English
   By Anthony Moser

2. Eu Odeio IA
   Brazilian Portuguese
   Traduzido pra português brasileiro por Gildásio Filho, revisado por Beatriz Pniewski

3. Odio l'IA
   Italian
   Tradotto in italiano da Valerio Francesco Vallone

4. Odio la IA
   Spanish
   Traducido por Noah McKinnon

5. Je hais l'IA
   French
   Traduit par Pablo Gille

6. Я ненавижу ИИ
   Russian
   Перевёл Андрей Олейник

7. Vihaan tekoälyä
   Finnish
   tekstistä kääntänyt Ville Hautakangas

8. Intellegentiae Artificialis Osor Sum
   Latin
   Translated by Den McHenry

9. Soc un odiador de la IA
   Catalan
   Traduït per Mike Benson

10. Ich bin ein KI-Hasser
    German
    Translation by HORRDEV

11. Ik ben een AI-hater
    Dutch
    Vertaald door Nathan Follens

12. Linked sources

I Am An AI Hater

Aug 26, 2025

I am an AI hater. This is considered rude, but I do not care, because I am a hater.

To speak politely about AI, you put disclaimers before criticism: of course I'm not against it entirely; perhaps in a few years when; maybe for other purposes, but. You are supposed to debate how and when it should be used. You are supposed to take for granted that it must be useful somewhere, to someone, for something, eventually. People who are rich and smart and respected are saying so, and it would be arrogant to disagree with such people.

But I am a hater, which is a kind of integrity. It means I am willing to disagree with anyone, even if it is rude. "But I only use it to–" "Actually if you just—" "The new models–" "I was making fun–" Stop. You're embarrassing yourself. I am embarrassed for you.

Critics have already written thoroughly about the environmental harms, the reinforcement of bias and generation of racist output, the cognitive harms and AI supported suicides, the problems with consent and copyright, the way AI tech companies further the patterns of empire, how it's a con that enables fraud and disinformation and harassment and surveillance, the exploitation of workers, as an excuse to fire workers and de-skill work, how they don't actually reason and probability and association are inadequate to the goal of intelligence, how people think it makes them faster when it makes them slower, how it is inherently mediocre and fundamentally conservative, how it is at its core a fascist technology rooted in the ideology of supremacy, defined not by its technical features but by its political ones.

But I am more than a critic: I am a hater. I am not here to make a careful comprehensive argument, because people have already done that. If you're pushing slop or eating it, you wouldn't read it anyway. You'd ask a bot for a summary and forget what it told you, then proceed with your day, unchanged by words you did not read and ideas you did not consider.

I am here to be rude, because this is a rude technology, and it deserves a rude response. Miyazaki said, "I strongly feel that this is an insult to life itself." Scam Altman said we can surround the solar system with a Dyson Sphere to hold data centers. Miyazaki is right, and Altman is wrong. Miyazaki tells stories that blend the ordinary and the fantastic in ways people find deeply meaningful. Altman tells lies for money.

And I'm glad they're lies. Because the makers of AI aren't damned by their failures, they're damned by their goals. They want to build a genie to grant them wishes, and their wish is that nobody ever has to make art again. They want to create a new kind of mind, so they can force it into mindless servitude. Their dream is to invent new forms of life to enslave.

And to what end? In a kind of nihilistic symmetry, their dream of the perfect slave machine drains the life of those who use it as well as those who turn the gears. What is life but what we choose, who we know, what we experience? Incoherent empty men want to sell me the chance to stop reading and writing and thinking, to stop caring for my kids or talking to my parents, to stop choosing what I do or knowing why I do it. Blissful ignorance and total isolation, warm in the womb of the algorithm, nourished by hungry machines.

And even as it consumes those who use it, even as the scammers become their own marks, even as it is sustained by exploited workers slotted in as human filters for algorithmic abuse – some people want to have a little, as a treat. As a joke. Just to make fun of it, just for the busywork, because it's good enough, right? You understand.

I do understand: you want permission. There's a machine in the corner wrapped in human skin that makes things out of shit and blood to look like whatever you want (as long as you don't look too closely). You gave one to your teacher and they didn't notice. Your boss told you to use it after they laid off half the team and it was fine. You fed one to your kids and they liked it. You want to know you can use it sometimes without me thinking less of you. You don't need me to believe it's useful, you just want me to be polite about it.

But I am a hater, and I will not be polite. The machine is disgusting and we should break it. The people who build it are vapid shit-eating cannibals glorifying ignorance. I strongly feel that this is an insult to life itself.

I became a hater by doing precisely those things AI cannot do: reading and understanding human language; thinking and reasoning about ideas; considering the meaning of my words and their context; loving people, making art, living in my body with its flaws and feelings and life. AI cannot be a hater, because AI does not feel, or know, or care. Only humans can be haters. I celebrate my humanity.

Eu Odeio IA

Dec 29, 2025

Eu odeio IA. Isso pode até ser considerado rude, mas eu não ligo, porque eu realmente a odeio.

Pra falar sobre IA de um jeito educado, você é obrigado a dizer algo como: claro que eu não sou contra tudo; talvez daqui alguns anos, quando–; talvez pra algum outro propósito, mas–. Você tem que debater como e quando ela deve ser usada. Você tem que aceitar que ela vai ser útil em *algum momento*, pra *alguém*, pra *alguma coisa*, *eventualmente*. As pessoas que são ricas, inteligentes e de respeito estão falando tudo isso, então seria arrogante discordar dessas pessoas.

Mesmo assim, o meu ódio faz parte de quem eu sou. Significa que eu estou disposto a discordar de qualquer pessoa, mesmo que seja rude. "Mas eu só uso pra–" "Na verdade se você só–" "Os modelos novos–" "Eu só estava zoando–" Para. Tá feio. Tá me dando vergonha alheia.

Os críticos já escreveram bastante sobre os danos ao meio ambiente, sobre o viés de confirmação e a geração de resultados racistas, os danos cognitivos e os suicídios assistidos por IA, os problemas de consentimento e direitos autorais, o jeito que as empresas de IA reforçam o imperialismo, como a IA simplesmente é um vetor de golpes e fake news e assédio e vigilância, sobre a exploração da classe trabalhadora, como a IA é usada de desculpa pra demissões em massa, como ela não pensa de verdade, e probabilidade e correlação não são sinônimo de inteligência, como as pessoas acham que fazem as coisas mais rápido mas na verdade estão cada vez mais lentas, como a IA é intrinsecamente medíocre e fundamentalmente conservadora e como é uma tecnologia fascista enraizada em ideologias supremacistas, e como ela é definida não pelas suas capacidades técnicas e sim pelas políticas.

Mas eu sou mais que um crítico: eu simplesmente odeio IA. Eu não estou aqui pra argumentar, porque gente mais capacitada que eu já fez isso. Se você gosta do *slop* ou se alimenta dele, você nem leria mesmo. Pede aí pro robô fazer o resumo só pra você esquecer imediatamente e seguir com seu dia, sem pensar nas palavras que você não leu e nas ideias que você ignorou.

Estou aqui pra ser rude mesmo, porque esta é uma tecnologia rude e deve ser tratada como tal. "*Eu definitivamente acho que isso é um insulto à própria vida*", disse Hayao Miyazaki. Do outro lado, Scam Altman disse que podemos usar uma Esfera de Dyson

no sol pra custear os *data centers*. Só um deles está certo, e é o que conta histórias que misturam o cotidiano e o fantástico de um jeito que é impossível não se emocionar. O outro só mente e recebe dinheiro por isso.

E ainda bem que ele mente, porque o mal dos criadores da IA não só reside em seus fracassos, mas principalmente em seus objetivos. Eles querem criar um gênio que realiza desejos, e o desejo deles é que ninguém nunca mais faça arte. Eles querem criar um novo tipo de consciência, tão frágil a ponto de só servir pra servir. O sonho deles é inventar novas formas de vida para escravizar.

E pra quê? O sonho da máquina-escrava perfeita é uma simetria niilista que suga a vida de todos que a usam e de todos que a fazem funcionar. O que é a vida se não o que escolhemos, o que sabemos e o que experienciamos? Homens vazios e incoerentes estão querendo me vender a chance de parar de ler, escrever e pensar, de parar de me importar com meus próprios filhos e com meus pais, de parar de escolher o que eu quero e de saber o porquê de fazer qualquer coisa. Uma ignorância feliz num isolamento total, quentinho no ventre do algoritmo, alimentado por máquinas sedentas por vida.

E enquanto ela consome tudo e todos que a usam, enquanto os golpistas viram seus próprios alvos, enquanto ela é sustentada por trabalhadores explorados servindo como filtros, abusados em prol do algoritmo – algumas pessoas ainda querem um pouquinho, de sobremesa. De brincadeira. Só pra zoar um pouco, pra ver como é, porque o resultado já tá bom o suficiente, né?

Eu até entendo: você quer permissão pra fazer isso. Tem uma máquina no cantinho embrulhada em pele humana que faz umas *coisas* feitas de merda e sangue que parecem com o que você quiser (só não olha de perto). Você deu uma dessas *coisas* pra sua professora e ela não percebeu. Seu chefe falou pra você usar a *coisa* depois de demitir metade da sua equipe e ficou tudo bem. Você deu uma *coisa* pros seus filhos comerem e eles adoraram. Você quer saber se pode usar de vez em quando sem que eu pense mal de você. Você não quer que eu acredite que a *coisa* serve para algo, só quer que eu seja educado com você.

Mas eu odeio IA. E eu não vou ser educado. A máquina é nojenta e precisamos acabar com ela. As pessoas que a construíram são canibais insípidos que comem merda e glorificam a ignorância. Eu definitivamente acho que isso é um insulto à própria vida.

Eu comecei a odiar IA ao fazer tudo que ela não consegue: lendo e entendendo a língua humana; pensando e raciocinando sobre ideias; considerando o significado das minhas palavras e o contexto delas; amando pessoas, fazendo arte, vivendo no meu próprio corpo com todas as suas falhas e sentimentos e vida. A IA não consegue odiar, porque

a IA não sente, nem pensa e não se importa. Só humanos podem odiar. Eu comemoro a minha humanidade.

Traduzido pra português brasileiro por @gildaswise.com, revisado por @pniew.ski, texto original em inglês.

Odio l'IA

Mar 20, 2026

Odio l’IA. Forse sembro cattivo, ma sinceramente la odio così tanto che non m’interessa.

Dovessi parlare dell’IA educatamente, dovrei anteporre alla mia critica un mucchio di premesse: “è ovvio che non mi oppongo a priori”, “magari tra qualche anno”, “forse per qualche altro scopo”. Dovrei analizzare come e quando può essere usata. Dovrei prendere come dato di fatto che in qualche modo e da qualche parte, qualcuno potrebbe forse trovarla utile. D’altronde, è quello che dicono molte persone ricche, intelligenti e rispettate dalla comunità; pensarla diversamente sarebbe peccato di arroganza.

Ma io odio l’IA in maniera assoluta, e questo significa che sono disposto a essere in disaccordo con chiunque, anche a costo di risultare sgarbato. “Ma io la uso solo per…”. “Guarda che forse…”. “In realtà, i nuovi modelli…”. “Era solo per ridere…”. Basta. Smettila. Non è il caso di rendersi ridicoli. Mi sento in imbarazzo per te.

Chi critica l’IA ha già parlato estesamente dei danni ambientali che provoca, di come rinforzi i bias e aiuti a generare contenuti razzisti, delle conseguenze a livello cognitivo, del supporto che offre nel realizzare i progetti suicidari, dei problemi legati al consenso e ai diritti d’autore, di come le aziende tecnologiche del settore si muovano seguendo un disegno imperialistico, di come sia usata per truffare, disinformare, molestare e sorvegliare le persone, del suo impiego come foglia di fico per giustificare licenziamenti e automatizzare i posti di lavoro, di come in realtà non sia capace di ragionare perché i processi probabilistici e associativi non implicano l’intelligenza, di come si pensi che renda le persone più veloci quando invece le rallenta, di come sia intrinsecamente mediocre e di natura fondamentalmente conservativa, di come sia una tecnologia fascista radicata nell’ideologia della supremazia, di come non sia definibile come strumento tecnico ma come strumento politico.

Ma io non voglio limitarmi a criticare l’IA: perché io, l’IA, la odio. Non mi dilungherò in una dissertazione attenta e misurata, perché è stata già fatta da altri. E poi, se sei uno di quelli che pubblica o consuma sbobba, non la leggeresti mai. Chiederesti a un bot di farti un riassuntino, lo dimenticheresti rapidamente e continueresti a vivere la tua vita, impermeabile a parole che non hai mai letto e idee che non hai mai considerato.

Invece sono qui perché voglio essere cattivo, perché si tratta di una tecnologia cattiva che merita una risposta cattiva. Alcuni anni fa, Hayao Miyazaki disse: "Sono davvero convinto che sia un insulto alla vita". Sam Altman, il nostro genio della truffa, ha suggerito di ingabbiare il sistema solare in una sfera di Dyson che possa contenere tutti i data center. Hayao Miyazaki ha ragione. Sam Altman ha torto. Miyazaki racconta storie in cui il reale e il fantastico si compenetrano fino a far sussultare le persone nel loro animo. Sam Altman racconta balle, e lo fa solo per i soldi.

E a me va bene, che siano tutte balle. Perché la condanna finale dei costruttori dell'IA non risiede nei loro fallimenti, ma nei loro obiettivi. Vogliono costruire un genio che esaudisca i loro desideri, e uno di questi è che nessuno possa mai più realizzare un'opera d'arte. Vogliono far nascere una nuova coscienza per plasmarla in un'esistenza di servitù robotica. Il loro sogno è creare nuove forme di vita da rendere schiave.

A quale scopo? La conseguenza nichilistica del loro sogno, lo schiavo-macchina perfetto, è che la forza vitale di chi usa l'IA viene prosciugata tanto quanto la forza vitale di chi la fa funzionare. Di cosa è fatta la vita se non di quello che scegliamo, sappiamo, e facciamo? Questi gusci di esseri umani che parlano senza dire niente vogliono vendermi la possibilità di smettere di leggere, scrivere e pensare, di prendermi cura dei miei figli o parlare con i miei genitori, di dover sapere perché faccio ciò che scelgo di fare. Una mente tanto immacolata quanto vuota, isolata da chiunque e qualsiasi cosa, avvolta nel torpore dell'algoritmo e alimentata da macchine voraci.

E nonostante tutto questo, nonostante l'IA consumi l'essenza delle persone che la usano, nonostante i predatori diventino prede a loro volta, nonostante il suo funzionamento si basi sullo sfruttamento di lavoratori trasformati in filtri umani di tutte le nefandezze algoritmiche… c'è sempre qualcuno che ne vuole un po'. Un pochino, così, per scherzare. Per farsi una risata, dai! Oppure per quelle attività inutili per cui ci vuole un sacco di tempo, tanto la qualità dei risultati è sufficiente, no? Hai capito cosa voglio dire…

Certo che ho capito: vuoi avere il permesso. Hai davanti una macchina rivestita di pelle umana che prende la merda e le frattaglie che trova in giro e le rimodella davanti ai tuoi occhi dandole qualsiasi forma vuoi - basta che non ti soffermi a guardare troppo nel dettaglio, ovvio. Uno di questi manufatti di interiora e sterco l'hai dato al tuo professore e lui mica l'ha notato. Dopo aver licenziato metà dei tuoi colleghi, il capo ti ha detto che lo puoi usare anche tu, senza nessun problema. Uno l'hai fatto assaggiare ai tuoi figli e gli è pure piaciuto. Vuoi solo sapere se ogni tanto puoi servirti di questa macchina senza che ciò rovini l'opinione che ho di te. Non ti interessa sapere se la considero utile o no; vuoi solo che lo dica educatamente.

Ma no: io l'IA la odio, e non voglio essere educato. Abbiamo davanti una macchina disgustosa che dobbiamo rompere, costruita da grigi cannibali che venerano l'ignoranza e che si nutrono di merda. Sono davvero convinto che sia un insulto alla vita.

Ho deciso che avrei odiato l'IA facendo esattamente quello che l'IA non è in grado di fare: ho letto testi scritti da esseri umani e li ho compresi; ho ragionato sulle mie idee e ponderato le mie parole in base al contesto del momento. Ho creato opere artistiche. Ho amato. Ho vissuto il mio corpo con tutti i suoi difetti fisici, i suoi umori, il suo spirito vitale. L'IA non può odiare: non prova niente, non sa niente, non vuole niente. Solo noi esseri umani siamo in grado di odiare. Rivendico la mia umanità.

Tradotto in italiano da Valerio Francesco Vallone. Testo originale in inglese di Anthony Moser.

Je hais l'IA.

May 8, 2026

Je hais l'IA. C'est pas poli de dire ça, mais comme je la hais, je m'en cogne.

Pour parler poliment de l'IA, il faut s'automodérer en guise de préambule : « bien sûr, tout n'est pas à jeter », « peut-être dans quelques années, quand… », « pour d'autres usages peut-être, mais… ». On est censés débattre où et quand elle doit être utilisée. On est censés accepter l'idée qu'elle serait utile, quelque part, à quelqu'un, pour quelque chose, au bout du compte. Des gens riches, intelligents et respectés le disent, ce serait arrogant de les contredire.

Mais, voilà, je hais l'IA ; ce qui est une forme d'intégrité. Ainsi, je peux contredire n'importe qui même quand c'est impoli. « Pourtant je m'en sers seulement pour… », « En fait, si tu… », « Les nouveaux modèles. », « C'était pour me moquer de… » - Ferme ta gueule. Tu t'enfonces, et j'ai honte pour toi.

Les critiques de l'IA ont déjà écrit abondamment sur son impact environnemental, sur le renforcement des biais cognitifs et sur la génération de contenus racistes, sur la perte de performances cognitives et sur les incitations au suicide par IA, sur les problèmes de consentement et de copyright, la façon dont les entreprises d'IA adoptent des schémas impérialistes,, en quoi c'est une arnaque qui permet fraudes et autres intox et du harcèlement et de la surveillance, sur l'exploitation de travailleurs et travailleuses, sur son utilisation comme excuse pour virer des salariés et déqualifier le travail, comment l'IA ne raisonne pas et pourquoi les probabilités et les corrélations ne valent pas l'intelligence, la façon dont elle fait perdre du temps quand on croit en gagner, sur sa médiocrité et son conservatisme inhérents, pourquoi c'est, au fond, une technologie fasciste enracinée dans des idéologies suprémacistes, définie non par ses capacités techniques mais par ses buts politiques.

Sauf que je fais plus que critiquer : je hais. Je ne suis pas là pour élaborer une thèse raisonnable et argumentée - d'autres l'ont déjà fait ; et les gens qui produisent et/ou bouffent de cette bouillie ne la liraient même pas. celles·eux-ci demanderaient à un bot d'en faire un résumé, oublieraient et zapperont, insensibles à ces mots non lus, à ces idées non examinées.

Je suis ici pour pourrir l'IA, car cette technologie est pourrie et elle mérite une réponse à sa mesure. Miyazaki a déclaré "J'y vois une insulte à la vie même." Sam Altman prétend qu'il n'y a qu'à construire une sphère de Dyson autour du système solaire où on

installera des data centers. Miyazaki dit vrai, Altman raconte des conneries. Miyazaki nous raconte des histoires qui mêlent réel et fantastique, ce qui apporte du sens à nos vies. Altman, quant à lui, nous ment pour se faire un peu plus de fric.

Et, encore heureux qu'il mente. Parce que ce qui condamne les partisans de l'IA, ce ne sont pas leurs échecs, mais leurs buts. Ils veulent créer un génie qui exaucerait leurs vœux, et un de leurs vœux est que nul ne produise plus jamais d'œuvres d'art. Ils veulent créer un esprit qu'ils asserviront. Ils rêvent d'inventer de nouvelles formes de vie à réduire en esclavage.

Et, à quelle fin ? Dans une étrange symétrie cynique et nihiliste, ils rêvent de la machine-esclave parfaite qui pompera la vie de celles·eux qui l'utiliseront et de celles·eux qui en feront tourner les rouages. Qu'est-ce que la vie, si ce n'est ce que nous choisissons, ce que nous savons, ce que nous vivons et ressentons ? Des hommes vides et perdus veulent me vendre la possibilité de ne plus lire, écrire, penser, ne plus m'occuper de mes enfants ou bien de parler à mes parents, de ne plus décider de mes actions ou connaître la raison de mes actions. Bienheureuse ignorance, isolation totale, bien au chaud dans le ventre de l'algorithme, nourri-e-s des excréments de machines insatiables.

Et, alors même que la créature dévore celles·eux qui l'utilisent, que les escrocs deviennent leurs propres proies, que la machine est entretenue par le travail des exploité·es, filtres humains pour maltraitance algorithmique - quelques un·es en demandent une petite part. Un petit plaisir. Une blagounette. Juste pour rigoler un peu, ou parce que ça aide avec les tâches fastidieuses, car c'est acceptable, pas vrai ? Tu comprends, quand même ?

Je comprends : tu veux ma permission. Il y a là une machine drapée de peau humaine, qui transforme sang et merde en tout ce que tu désires – à condition de ne pas regarder de trop près. Par ailleurs, tu en as servi à tes profs qui n'ont rien remarqué. Ton/ta patron·ne t'a dit de l'adopter après avoir viré la moitié de l'équipe, et cela passe. Tu en as fait bouffer à ton enfant, qui a aimé. Tu veux pouvoir parfois t'en servir, sans que je te méprise. Tu t'en fiches que je croie en son utilité, du moment que je reste poli.

Mais, je hais l'IA, et j'emmerde la politesse. La machine est répugnante et nous devrions la détruire. Celles·eux qui la fabriquent sont des cannibales coprophages, insipides, vaniteux et glorifiant l'ignorance. Je suis convaincu que c'est une insulte à la vie même.

Et, j'ai appris à haïr l'IA en faisant précisément ce qu'elle ne peut pas faire : lire, comprendre le langage humain ; raisonner, penser et manier des idées ; réfléchir au sens de mes mots et à leur contexte ; aimer des personnes, créer des œuvres d'art, vivre dans mon corps avec ses défauts et mes sentiments et ma vie. L'IA ne peut pas

haïr car elle ne peut rien ressentir, ni savoir, ni vouloir. Seuls les humains peuvent haïr. Je célèbre mon humanité.

Traduit par Pablo Gille. Texte original par Anthony Moser

Я ненавижу ИИ

May 9, 2026

Я ненавижу ИИ. Считается, что так говорить нехорошо, но мне плевать, потому что я хейтер.

Для сохранения вежливого тона при обсуждении ИИ, никакая критика не обходится без оговорок: разумеется, я не принципиально против… вероятно, через несколько лет, когда то-то и то-то… возможно, для других целей, но всё же… Вопрос ставится, как и когда именно стоит использовать ИИ. Само собой подразумевается, что он непременно полезен — где-то, когда-то, кому-то, для чего-то. Так говорят богатые, умные и уважаемые люди, а спорить с такими людьми было бы попросту некрасиво.

Однако ненависть — это в некотором смысле честность. Я хейтер, а это значит, что я готов не согласиться с кем угодно, даже если это невежливо. «Да я только чтобы…», «не, на самом деле, если просто…», «а вот новые модели…», «ну я чисто ради забавы…» — да прекрати. Ты позоришься. Мне за тебя стыдно.

Критики уже подробно описали, как ИИ наносит ущерб окружающей среде, усиливает предубеждения и генерирует расистские комментарии, вызывает когнитивные нарушения и помогает людям убивать себя; описали нарушения личной неприкосновенности и копирайта; рассказали, как разрабатывающие его техкомпании укрепляют системы, выстроенные по имперским шаблонам; раскрыли связанные с ним жульнические схемы, пособствующие мошенничеству, дезинформации, травле и слежке; показали, что он используется как инструмент эксплуатации работников, удобный предлог для увольнения сотрудников и способ понижать квалификацию труда; объяснили, что он на самом деле не способен на рассуждения, и что вероятность и корреляция не могут служить опорой для создания интеллекта; продемонстрировали, как людям лишь кажется, будто ИИ делает их продуктивнее (а в действительности тормозит их), как он посредственен по своей природе и консервативен в своей основе и как несёт в своём ядре фашистскую технологию, которая опирается на идеологию превосходства и определяется в первую очередь не техническими чертами, а политическими.

Но я не просто критик: я хейтер. Я не намерен устраивать детальную всестороннюю дискуссию, так как это уже сделано до меня. Если вы продвигаете

или потребляете ИИ-слоп, вы всё равно бы не стали читать. Вы бы попросили у бота краткую выжимку, выкинули её из головы и занялись бы своими делами: вас не затронут слова, которых вы не прочтёте, и идеи, которые вы не обдумаете.

Я намерен хамить, поскольку это хамская технология, и она заслуживает хамского ответа. Миядзаки сказал: «Я глубоко убеждён, что это оскорбляет самоё жизнь». Скэм Альтман сказал, что можно окружить солнечную систему сферой Дайсона и разместить там датацентры. Миядзаки прав, а Альтман нет. Миядзаки рассказывает истории, смешивающие обыденное с фантастическим так, что людям открывается в них глубокий символизм. Альтман врёт ради денег.

И я очень рад, что это враньё. Ведь создатели ИИ обречены на провал не из-за своих неудач, они обречены из-за поставленных целей. Они хотят смастерить джинна, выполняющего желания, и их желание состоит в том, чтобы никто больше никогда не занимался искусством. Они хотят создать новый вид разума, который можно было бы заставить бездумно услуживать. Их мечта — изобрести новые формы жизни, чтобы можно было их поработить.

И ради чего? Соблюдая своего рода симметрию нигилизма, машина, воплощающая их мечту об идеальном рабе, опустошает в равной степени и тех, кто ей пользуется, и тех, кто дёргает её рычаги. Что есть жизнь, если не наши личные выборы, знакомства и переживания? Какие-то невнятные пустышки пытаются продать мне возможность больше не читать, не писать и не думать, перестать заботиться о собственных детях или беседовать с родителями, перестать выбирать себе дело или понимать, для чего я им занимаюсь. Блаженное неведение и полная изоляция: согрет во чреве алгоритма, взлелеян алчными машинами.

Однако даже при том, что машина пожирает тех, кто ей пользуется; даже при том, что мошенники в итоге обводят вокруг пальца самих себя; даже при том, что в рабочем состоянии она поддерживается за счёт эксплуатируемых работников, которых заставляют вручную отфильтровывать попытки злоупотребления алгоритмами, — некоторым всё же хочется попользоваться немножечко, совсем чуть-чуть. Не всерьёз. Чисто забавы ради, просто для рабочей текучки, она же для этого годится, так ведь? Ну, ты ж понимаешь.

Я и правда понимаю: ты хочешь, чтобы тебе разрешили. Вон стоит машина, обтянутая человеческой кожей, которая лепит из дерьма и крови куличики, выглядящие в точности как то, что ты запросил (ну, если особо не вглядываться). Ты угостил таким своего учителя, а тот даже не заметил подвоха. Начальник велел тебе пользоваться этой машиной, уволив перед этим половину команды, и

ничего, нормально. Ты скормил куличик одному из своих детей, ему понравилось. Ты хочешь заверений, что если ты будешь время от времени пользоваться этой машиной, то хуже думать я о тебе не стану. Тебе не нужно, чтобы я поверил в её пользу, ты просто хочешь, чтобы я сохранял вежливый тон.

Но я хейтер, и вежливый тон сохранять не собираюсь. Машина эта омерзительна, и надо бы её сломать. Построившие её люди — блёклые людоеды-дерьмоглоты, превозносящие невежество. Я глубоко убеждён, что это оскорбляет самоё жизнь.

Я возненавидел ИИ, поскольку занимался ровно тем, что ему недоступно: читал и понимал человеческий язык; думал и рассуждал об идеях; обдумывал смысл своих слов и их контекст; испытывал любовь к людям, занимался искусством, наполнял жизнью собственное тело со всеми его недостатками, ощущениями и впечатлениями. ИИ не может ненавидеть, потому что ИИ не чувствует, не знает, не переживает. Ненавидеть могут только люди. Ура же моей человечности.

Перевёл Андрей Олейник. Оригинальный текст написал Энтони Мозер

Vihaan tekoälyä

May 9, 2026

Vihaan tekoälyä. Se ei ole kohteliasta, mutta en välitä, koska olen vihaaja.

Keskustellaksesi tekoälystä sivistyneesti, pehmennät kritiikkiäsi: tietenkään en ole kokonaan sitä vastaan; ehkä muutaman vuoden päästä kun; ehkä johonkin muuhun tarkoitukseen, mutta. Pitäisi väitellä siitä, mihin tarkoituksiin tai koska tekoälyä voisi käyttää. Pitäisi ottaa annettuna, että sen täytyy olla käyttökelpoinen jossain, jollekulle, johonkin. Rikkaat, viisaat ja arvostetut ihmiset sanovat niin, ja olisi ylimielistä olla eri mieltä.

Mutta olen vihaaja, ja se on tavallaan rehellisyyttä. Se tarkoittaa että voin olla eri mieltä kenen tahansa kanssa, vaikka se olisi epäkohteliasta. “Mutta käytän sitä vain–” “Oikeasti jos vain–” “Uudet mallit–” “Tein hauskan–” Lopeta. Nolaat itsesi. Aiheutat myötähäpeää.

Kriitikot ovat jo kirjoittaneet perusteellisesti ympäristöhaitoista, ennakkoluuloja vahvistavista ja rasistisista tuotoksista kognitiivisista haitoista, tekoälyn avulla tehdyistä itsemurhista, ongelmista suostumuksen ja tekijänoikeuksien suhteen, tekoälyfirmojen imperialistisista toimintatavoista, miten koko ala on suuri kusetus joka mahdollistaa huijauksia, disinformaatiota, häirintää ja massavalvontaa, työntekijöiden riistämisestä, tekoälystä tekosyynä irtisanomisille ja osaamisen väheksynnälle, miten tekoälymallit eivät oikeasti päättele ja miten todennäköisyydet ja assosiaatiot eivät riitä älykkyyden tuottamiseen, kuinka käyttäjät luulevat olevansa tehokkaampia vaikka tekoäly hidastaa työntekoa, kuinka se on pakostakin keskinkertainen ja konservatiivinen kaikessa, kuinka se on pohjimmiltaan fasistinen, ylivaltaideologiaan perustuva teknologia, jota ei edes määritellä teknisten, vaan poliittisten ominaisuuksiensa perusteella.

Mutta olen enemmän kuin kriitikko: olen vihaaja. En ole laatimassa varovaisia, kaikenkattavia argumentteja, koska muut ovat jo tehneet sen. Jos tuotat tauhkaa tai kulutat sitä, et lukisi kuitenkaan. Pyytäisit botilta yhteenvedon ja unohtaisit mitä se kertoi, sitten jatkaisit päivääsi ilman huolta sanoista, joita et lukenut tai ideoista, jotka sivuutit.

Olen täällä olemassa töykeä, koska tämä teknologia on töykeä ja ansaitsee töykeän vastineen. Miyazaki sanoi: “Tunnen vahvasti että tämä on loukkaus elämää itseään kohtaan.” Kusettaja Altman sanoi että voimme ympäröidä Aurinkokunnan Dyson-pallolla joka koostuu datakeskuksista. Miyazaki on oikeassa ja Altman väärässä. Miyazaki kertoo

tarinoita sekoittaen arkipäiväisyyttä ja fantasiaa tavoilla, jotka ovat ihmisille syvästi merkityksellisiä. Altman kertoo valheita rahasta.

Ja onneksi ne ovat valheita. Koska paskin asia tekoälyn rakentajissa eivät ole kaikki heidän epäonnistumisensa, vaan heidän päämääränsä. He haluavat toivouksia toteuttavan hengen, ja heidän toiveensa on, ettei kenenkään enää koskaan tarvitsisi tehdä taidetta. He haluavat luoda uudenlaisen mielen, jonka he voivat pakottaa aivottomaksi apulaisekseen. Heidän unelmansa on keksiä uusi elämänmuoto orjuutettavaksi.

Ja mitä varten? Kuin jonkinlaisessa nihilistisessä symmetriassa, heidän unelmansa täydellisestä koneorjasta tyhjentää elämän sekä niistä, jotka sitä käyttävät, että niistä, jotka pitävät sen käynnissä. Mitä muuta elämä on kuin se, mitä me valitsemme, kenet tunnemme, mitä koemme? Sekavat, tyhjät miehet haluavat myydä minulle mahdollisuuden lakata lukemasta ja kirjoittamasta ja ajattelemasta, lakata huolehtimasta lapsistani tai puhumasta vanhemmilleni, lakata valitsemasta mitä teen tai tietämästä miksi teen sen. Siunattu tietämättömyys ja täydellinen eristäytyminen, algoritmin lämpimässä kohdussa, nälkäisten koneiden ravitsemana.

Ja vaikka tekoäly näivettää käyttäjänsä, tehden huijareista huijaustensa kohteita, vaikka sitä ylläpidetään riistämällä työntekijöitä jotka toimivat ihmisfilttereinä algoritmiselle pahoinpitelylle – jotkut silti haluavat sitä ihan pikkasen, vain makupalaksi. Vitsiksi. Vain pilkatakseen sitä, vain tylsiä tehtäviä varten, koska se on tarpeeksi hyvä, eikös? Ymmärräthän.

Ymmärrän, että haluat luvan. Nurkassa on ihmisen nahkaan kääritty kone, joka muovaa paskasta ja verestä mitä tahansa mitä pyydät (kunhan et katso lopputulosta liian tarkkaan). Annoit opettajallesi tuotoksen, eikä hän huomannut. Pomosi käski käyttää sitä, kun puolet tiimistäsi oli irtisanottu, ja se oli ok. Syötit lapsillesi yhden, ja he pitivät siitä. Haluat vain varmistella, että voit käyttää sitä joskus ilman että halveksin sinua. Minun ei tarvitse uskoa että se on käyttökelpoinen, haluat vain että olen kohtelias.

Mutta olen vihaaja, enkä aio olla kohtelias. Kone on iljettävä ja meidän tulisi särkeä se. Sen rakentaneet ihmiset ovat valjuja, paskaa syöviä kannibaaleja jotka palvovat tietämättömyyttä. Tunnen vahvasti, että se on loukkaus elämää itseään kohtaan.

Kasvoin vihaajaksi tekemällä juuri niitä asioita, joita tekoäly ei voi tehdä: lukemalla ja ymmärtämällä ihmisten kieliä; ajattelemalla ja pyörittelemällä ideoita; pohtimalla sanojeni merkitystä ja kontekstia; rakastamalla ihmisiä, tekemällä taidetta, kokemalla ruumiissani sen heikkoudet, tunteet ja elämän. Tekoäly ei voi olla vihaaja, koska se ei tunne, tiedä eikä välitä. Vain ihmiset voivat olla vihaajia. Juhlin ihmisyyttäni.

Anthony Moserin tekstistä paskasti kääntänyt Ville Hautakangas

Intellegentiae Artificialis Osor Sum

May 18, 2026

a.d. VII Kal. Sept. MMXXV

Intellegentiae Artificialis osor sum, quod incivile habetur. At non curo, quoniam osor sum.

Ut Intellegentiam Artificialem civiliter loquaris, infitiationes reprehensioni anteponis: nempe non ex omni parte adversor! fortasse post paucos annos, quando—! forsitan finibus mutatis, autem—! Mos est ut disputemus quando et quomodo usitandum. Mos est ut sumamus hoc utilem esse alicui vel nescio quomodo, aliquando. Sic dicunt divites ac ingeniosi nobilesque, et arrogantia esset dissentire a talibus.

Sed osor sum, quod genus integritatis est. Hoc confirmat me libenter dissentire ab aliquo etsi inciviliter. “Sed modo adhibeo hoc ad —,” “Vero, si tu solum —,” “Exemplaribus novis —,” “Ridebam —,” Desiste. Ruborem tibi incutis. Pro te erubesco.

Censores iamdudum perscripserunt de vulneris naturae circumiectis, de comprobando praeiudicatae opinionis et de fabricatione redituum infensorum in alienigenas, de vulneris cogitativibus et mortibus voluntariis Intellegentia Artificosa sustinente, de quaestionibus consenionis et iuris auctorum, quomodo corporationes Intellegentiam Artificialem curantes promoveant exemplaria dominationis, quomodo Intellegentia Artificialis sit dolus quod efficit fraudem et dissimulationem et sollicitationem et speculationem, de operariorum expilatione, quomodo latebra sit fabribus abrogandibus et arti eviscerando, quomodo haec programmata non vero ratiocinentur atque similitudo ac probabilitas haud sufficiant pervenire finem intelligentiae, quomodo homines credant se celeriores hanc ob rem cum tardiores fieri, quomodo haec sit propria sua mediocris et funditus prisca, quomodo penitus sit technologia fascistica cui radix est doctrina dominatus, circumscripta non proprietatibus formularibus sed politicis.

Vero haud censor sed amplius osor sum. Non hanc causam ago ut caute ac late disputarem, quia alii iam fecerunt. Si colluvium horteris seu comedas, non utique mea verba leges, quae rogares scilicet automaton ut summatim describat et obliviscareris quicquid tibi dixisset. Deinde dies transires, immutati verbis non lectis et sententiis non cogitavisses.

Hanc causam ago ut incivilis sim, quia haec est technologia incivilis, et debetur responsum incivile. Myazaki dixit, “Credo firme hoc esse contumeliam contra vitam ipsam.” Zamia Altman dixit nos posse circumdare ordinem solarem Sphaera Dysona ut sedes computatorias habeat. Miyazaki est rectus et Altman est pravus. Miyazaki narrat fabulas immiscentes cottidiana mirabilibus tale ut hominibus profunditer significantes fiant. Altman mentitur pro pecuniam.

Et gaudeo illaec esse mendacia, quia fabricatores Intellegentiae Artificialis non sunt damni ab suis infelicitatis sed propositibus. Volunt gignere numen ut ipsis optationes dedat, et optant numquam neminos facere artes. Volunt creare novam speciem mentis quam ipsi possint cogere in servitudinem ingnaram. Somniant de sese excogitatis novas species vitae in servitutem abducendas.

Quem ad finem? Quasi symmetria desperata, istud somnium machinae servilis perfectae consumit vitam ab utoribus simul atque illis qui apparatus tornant. Unde summa vitae inest nisi quod eligimus, quos homines novimus, qualiacumque experimur? Perturbati et vacui homines volunt vendere mihi occasionem ut desistam legere ac scribere putareque, ut desistam curare meos liberos vel colloquere cum parentibus, ut desistam eligere meas gestas aut intellegere mihi causas. Haec finis est beata ignorantia et tota solitudo, ubi nos foveantur in utero algorismi, aliti ab machinis esurientibus.

Dum consumit illos qui utuntur, etiam dum frauditores se ipse defraudant, etiam dum fulcitur ab fabribus expilatis qui fuerunt positi quasi cribra humana ab algorismo abutendi — sunt qui cupiunt aliquantulum, oblectationi. Ioculanter. Ita solum ut rideant; ut solum versari sint; quia satis est, nonne? Scitis.

Certe scio: licentiam desideras. In angulo est machina amicta cute humana quae fabricat ex sanguine ac excremento quid esse videtur quidquid rogaveras (nisi perspiceres). Dedisti unam magistro vestro qui non animadvertit. Procurator vester iussit ut hoc utaris postquam dimidiam partem sociorum dimiserat. Quasi cibum cuidam liberium vestrum hanc tradidisti et cui placebat. Cupis certo scire ut possis uti hac machina et vos nullo modo despiciam. Vobis non necesse est ut hoc esse utile credam, sed solum me esse civilem.

Sed osor sum, et non civilis ero. Haec machina est foeda et nobis confringenda est. Qui hoc fabricant sunt inani coprophagi anthropophagi ignorantiam glorificantes. Credo firme hoc esse contumeliam contra vitam ipsam

Osor factus sum per facienda qua Intellegentia Artificosa non potest facere: legendo et intellegendo linguam humanam; cogitando et disserendo de sententiis; considerando vim ac contextum meorum verborum; amando homines; faciendo artem; vivendo in

meum corpus cum vitiis, affectibus, at vitalitate. Intellegentia Artificialis esse osor non potest quia Intellegentia Artificialis nec sensit nec intellegit necque curat. Homines soli possunt esse osores. Meam humanitatem cano.

Translated by Den McHenry. Original text by Anthony Moser

Soc un odiador de la IA

Jun 19, 2026

Soc un odiador de la IA. Això es considera de mala educació, però m'és igual, perquè soc un odiador.

Per parlar de la IA amb educació, poses advertiments abans de la crítica: és clar que no m'hi oposo del tot; potser d'aquí a uns anys quan; potser per a altres finalitats, però. Se suposa que has de debatre com i quan s'hauria d'utilitzar. S'ha de donar per fet que ha de ser útil en algun lloc, a algú, per a alguna cosa, al final. La gent rica, intel·ligent i respectada ho diu, i seria arrogant discrepar d'aquesta gent.

Però jo soc un odiador, que és una mena d'integritat. Vull dir que estic disposat a discrepar de tothom, encara que sigui groller. «Però jo només ho faig servir per a—» «De fet, si simplement—» «Els nous models...» «Estava fent broma...» Para. T'estàs fent el ridícul. Em fa vergonya per tu.

Els crítics ja han escrit àmpliament sobre els danys ambientals, el reforç of bias dels biaixos i la generació de resultats racistes, els danys cognitius i els suïcidis amb suport d'IA, els problemes amb el consentiment i els drets d'autor, la manera com les empreses tecnològiques d'IA perpetuen els patrons de l'imperi, com és una estafa que permet el frau, la desinformació, l'assetjament i la vigilància, l'explotació dels treballadors, com a excusa per acomiadar-los i desqualificar la feina, com de fet no raona i com la probabilitat i l'associació són inadequades per a l'objectiu de la intel·ligència, com la gent pensa que els fa més ràpids quan els fa més lents, com és inherentment mediocre i fonamentalment conservadora, com és, en el seu nucli, una tecnologia feixista arrelada en la ideologia de la supremacia, definida no per les seves característiques tècniques, sinó per les seves polítiques.

Però jo sóc més que un crític: sóc un odiador. No sóc aquí per fer un argument acurat i exhaustiu, perquè la gent ja ho ha fet. Si esteu escampant o empassant-vos aquesta porqueria, de totes maneres no ho llegiríeu. Demanaries a un bot un resum i t'oblidaries del que et va dir, i després continuaries amb el teu dia, sense que et canviessin unes paraules que no vas llegir ni unes idees que no vas considerar.

Soc aquí per ser groller, perquè aquesta és una tecnologia grollera i mereix una resposta grollera. Miyazaki va dir: «Sento profundament que això és un insult a la vida mateixa». El farsant Altman va dir que podem envoltar el sistema solar amb una Esfera de Dyson per allotjar-hi centres de dades. Miyazaki té raó i Altman s'equivoca. Miyazaki

explica històries que barregen l'ordinari i el fantàstic de maneres que la gent troba profundament significatives. Altman menteix per diners.

I m'alegro que siguin mentides. Perquè els creadors de la IA no estan condemnats pels seus fracassos, estan condemnats pels seus objectius. Volen construir un geni que els concedeixi desitjos, i el seu desig és que ningú hagi de tornar a fer art mai més. Volen crear un nou tipus de ment, per poder-la forçar a una servitud sense sentit. El seu somni és inventar noves formes de vida per esclavitzar-les.

I amb quin fi? En una mena de simetria nihilista, el seu somni de la màquina esclava perfecta drena la vida tant dels qui la fan servir com dels qui fan girar els engranatges. Què és la vida, si no allò que escollim, la gent que coneixem i allò que experimentem? Homes buits i incoherents em volen vendre l'oportunitat de deixar de llegir, escriure i pensar, de deixar de cuidar els meus fills o de parlar amb els meus pares, de deixar de triar el que faig o de saber per què ho faig. Ignorància beatífica i aïllament total, acollida en el si de l'algorisme, nodrida per màquines famolenques.

I fins i tot mentre consumeix els qui l'utilitzen, fins i tot quan els estafadors es converteixen en les seves pròpies víctimes, fins i tot quan es manté amb treballadors explotats que fan de filtres humans per a l'abús algorítmic, hi ha gent que en vol una mica, com un caprici. Com una broma. Només per burlar-se'n, només per tenir feina, perquè és prou bo, oi? Ja m'entens.

Ho entenc: voleu permís. Hi ha una màquina a la cantonada, embolicada amb pell humana, que fa coses amb merda i sang perquè semblin el que vulgueu (mentre no us hi fixeu gaire). En vau donar un al vostre professor i no s'hi va adonar. El vostre cap us va dir que el féssiu servir després d'acomiadar la meitat de l'equip i no va passar res. En vau donar un als vostres fills i els va agradar. Vols saber que de vegades la pots fer servir sense que et valori menys. No necessites que jo cregui que és útil, només vols que sigui educat al respecte.

Però jo soc un odiador, i no seré educat. La màquina és fastigosa i l'hauríem de trencar. La gent que la construeix són uns caníbals insípids que s'empassen la merda i glorifiquen la ignorància. Sento profundament que això és un insult a la vida mateixa.

Em vaig convertir en un odiador fent precisament aquelles coses que la IA no pot fer: llegir i entendre el llenguatge humà; pensar i raonar sobre idees; considerar el significat de les meves paraules i el seu context; estimar la gent, crear art, viure en el meu cos amb els seus defectes, sentiments i vida. La IA no pot ser un odiador, perquè la IA no sent, ni sap, ni li importa. Només els humans poden ser odiadors. Celebro la meva humanitat.

Traduït per Mike Benson, text original per Anthony Moser

Ich bin ein KI-Hasser

Jun 19, 2026

Ich bin ein KI-Hasser. Dies wird als unhöflich angesehen, aber das kümmert mich nicht, denn ich bin ein Hasser.

Um höflich über KI zu sprechen, setzt man kleine Vorbehalte vor Kritik: “Natürlich bin ich nicht ganz dagegen; vielleicht in ein paar Jahren; vielleicht für andere Zwecke, aber”. Man soll darüber debattieren, wie und wann es genutzt wird. Es wird erwartet, es als selbstverständlich hinzunehmen, dass es irgendwo, für irgendwen, für irgendwas, irgendwann, letztendlich nützlich sein muss. Menschen, die reich und schlau sind, und respektiert werden, sagen, es sei so, und es wäre doch arrogant, mit diesen Leuten nicht einer Meinung zu sein.

Aber ich bin ein Hasser, was eine Art Integrität darstellt. Es bedeutet, dass ich willens bin, mit wem auch immer nicht einer Meinung zu sein, egal, ob es unhöflich ist. “Aber ich nutze es nur, um…”, “eigentlich, würdest du doch nur…”, “Die neuen Modelle…”, “Ich habe mich nur lustig gemacht über…” Stop. Du bringst dich selbst in Verlegenheit. Und ich schäme mich für dich.

Kritiker haben bereits umfassend berichtet über die Schäden an der Umwelt, das Verstärken von Vorurteilen und das Generieren von rassistischem Output, die kognitiven Schäden und KI-assistierten Selbstmorde, die Probleme mit der Zustimmung und dem Urheberrecht; die Art, wie KI-Technik-Firmen die Muster des Imperialismus weiterführen; wie es ein Schwindel ist, der Betrug und Desinformation und Belästigung und Überwachung ermöglicht; die Ausbeutung von Arbeitern; als eine Entschuldigung um Angestellte zu entlassen und Fähigkeiten im Arbeitsleben abzubauen; wie diese Systeme tatsächlich nicht denken und Wahrscheinlichkeiten und Vernetzung unzureichend für das Ziel der Intelligenz sind; wie Leute denken, es mache sie schneller, wenn es sie verlangsamt; wie es inherent niveaulos und konservativ ist; wie es im Kern eine faschistische Technologie ist, die in der Idee der Überlegenheit wurzelt, definiert, nicht durch ihre technischen Eigenschaften, sondern durch ihre politischen.

Aber ich bin mehr als ein Kritiker: Ich bin ein Hasser. Ich bin nicht hier, um ein vorsichtiges umfassendes Argument zu liefern, denn Leute haben das bereits gemacht. Wenn du Slop raus haust oder ihn isst, dann würdest du es ohnehin nicht lesen. Du würdest einen Bot nach einer Zusammenfassung fragen und vergessen, was er gesagt

hat, und dann mit deinem Tag weitermachen, unverändert von Worten, die du nicht gelesen, und Ideen, die du nicht in Betracht gezogen hast.

Ich bin hier, um grob zu sein, denn es ist eine grobe Technologie, und diese braucht eine grobe Antwort. Miyazaki sagte: *"Ich bin der festen Überzeugung, dass dies eine Beleidigung an das Leben an sich darstellt"*. Scam Altman sagte, wir könnten das Sonnensystem mit Dyson-Sphären ummanteln, um Rechenzentren zu beherbergen. Miyazaki hat recht, und Altman liegt falsch. Miyazaki erzählt Geschichten, die das Gewöhnliche mit dem Fantastischen auf Art und Weisen vermischen, die Menschen als tiefgreifend bedeutsam empfinden. Altman erzählt Lügen für Geld.

Und ich freue mich darüber, dass es Lügen sind. Weil die Macher von KI nicht durch ihre Fehlschläge verdammt sind, sondern durch ihre Ziele. Sie wollen einen Flaschengeist bauen, der ihnen Wünsche erfüllt, und ihr Wunsch ist, dass niemand jemals mehr Kunst machen muss. Sie wollen eine neue Art Verstand erschaffen, den sie dann gewaltsam in gedankenlose Sklaverei zwingen können.

Und zu welchem Zweck? In einer Art nihilistischer Symmetry, saugt deren Traum von einer perfekten Sklaven-Maschine das Leben aus jenen, die sie nutzen, so wie jenen, die die Zahnräder bedienen. Was ist Leben anderes als das, was wir uns aussuchen, was wir wissen, und erleben? Inkohärenter leerer Mann will mir die Chance verkaufen, mit dem Lesen und Schreiben und Denken aufzuhören; aufzuhören, mich um meine Kinder zu sorgen oder mit meinen Eltern zu sprechen; aufzuhören, mir aussuchen zu können, was ich tue oder warum. Glückselige Unwissenheit und totale Isolation, warm in der Gebärmutter des Algorithmus, ernährt von hungrigen Maschinen.

Und selbst, als es die aufsaugt, die es nutzen, selbst, als die Betrüger zu ihrem eigenen Mahl werden, selbst, als es durch die Ausbeutung von Arbeitern als reingesteckte menschliche Filter für algorithmische Misshandlung am Laufen gehalten wird, wollen manche Leute ein wenig davon: Als kleine Leckerli, als ein Witz, nur um sich darüber lustig zu machen, nur für Fleißarbeit, weil es gut genug ist, richtig? Du verstehst schon.

Ich verstehe: Du möchtest Erlaubnis. Da ist eine in Menschenhaut verpackte Maschine in der Ecke, die Dinge aus Scheiße und Blut erschafft, um sie aussehen zu lassen, wie immer du willst (solange du nicht genau hinschaust). Du hast eine deinem Lehrer gegeben, und sie haben es nicht bemerkt. Dein Chef hat dir gesagt, dass du sie nutzen sollst, nachdem er die Hälfte der Kollegschaft entlassen hat, und es war in Ordnung. Du hast eine an deine Kinder verfüttert, und sie mochten es. Du willst wissen, dass du es manchmal nutzen kannst, ohne dass ich geringer von dir denke. Du brauchst mich nicht, um dir zu glauben, dass es nützlich ist. Du willst lediglich, dass ich höflich dabei bleibe.

Aber ich bin ein Hasser, und ich werde nicht höflich sein. Die Maschine ist widerlich, und wir sollten sie kaputt machen. Die Menschen, die sie gebaut haben, sind geistlose, scheiße-fressende Kannibalen, die Dummheit glorifizieren. Ich bin der festen Überzeugung, dass dies eine Beleidigung an das Leben an sich darstellt.

Ich wurde zum Hasser durch genau die Dinge, die KI nicht tun kann: Menschliche Sprache lesen und verstehen, Denken und Sinnieren über Ideen, die Bedeutung meiner Worte und deren Kontext einbeziehen, Menschen lieben, Kunst machen, in meinem Körper leben mit seinen Mäkeln und Gefühlen und seinem Leben. KI kann kein Hasser sein, weil KI nicht fühlt, oder weiß, oder sich schert. Nur Menschen können Hasser sein. Ich feiere meine Menschlichkeit.

Translation by HORRDEV original text by Anthony Moser. Audio recording by HORRDEV

Ik ben een AI-hater

Aug 22, 2026

Ik ben een AI-hater. Dat is blijkbaar onbeleefd, maar het kan me niet schelen, want ik ben een hater.

Om beleefd over AI te praten, dien je je kritiek te voorzien van disclaimers: o, natuurlijk ben ik er niet helemaal tegen; misschien over een aantal jaar wanneer; misschien voor andere doeleinden, maar. Je hoort te discussiëren over hoe en wanneer het gebruikt zou moeten worden. Je wordt verwacht het als vanzelfsprekend te beschouwen dat het ooit wel eens ergens voor iemand, voor iets nuttig moet zijn. Rijke, slimme en gerespecteerde mensen zeggen dat, en het zou toch wel arrogant zijn om het met zulke mensen oneens te zijn.

Maar ik ben een hater, en dat is een soort van integriteit. Het wil zeggen dat ik bereid ben om het met om het even wie oneens te zijn, zelfs als dat onbeleefd is. “Maar ik gebruik het alleen maar om–” “Eigenlijk, als je gewoon–” “De nieuwe modellen–” “Ik deed het maar voor de lol–” Stop. Je maakt jezelf belachelijk. Ik schaam me voor je.

Critici hebben al uitvoerig geschreven over de schade die AI aan het milieu veroorzaakt, over hoe AI vooroordelen versterkt en racistische uitvoer genereert, over de cognitieve schade en door AI ondersteunde zelfmoorden, de problemen met toestemming en auteursrecht, de manier waarop de AI-techbedrijven de patronen van het rijk versterken, over hoe het oplichterij is die fraude, desinformatie, intimidatie en overwaking mogelijk maakt, over hoe werknemers uitgebuit worden, als excuus om werknemers te ontslaan en de vaardigheden uit het werk te halen, over hoe AI eigenlijk helemaal niet nadenkt en waarschijnlijkheid en verband ontoereikend zijn voor het doel van intelligentie, hoe mensen denken dat het hun sneller maakt terwijl het hun juist vertraagt, hoe het per definitie middelmatig en fundamenteel conservatief is, hoe het ten gronde een fascistische technologie is die geworteld is in de overheersingsideologie, niet gedefinieerd door zijn technische functies maar door zijn politieke.

Maar ik ben meer dan een criticus: ik ben een hater. Ik ben hier niet om een zorgvuldig en omvattend betoog te houden, want anderen hebben dat al gedaan. Als je slop pusht of slikt, zou je het toch niet lezen. Je zou een bot vragen om een samenvatting en vergeten wat hij je verteld had, en dan verdergaan met je dag, ongeroerd door woorden die je niet had gelezen en ideeën die je niet had overwogen.

Ik ben hier om onbeleefd te zijn, want dit is een onbeleefde technologie, die een onbeleefde reactie verdient. Miyazaki zei "Ik ben er sterk van overtuigd dat dit een belediging is voor het leven zelf." Scam Altman zei dat we het zonnestelsel kunnen omringen met een Dysonbol om datacentra te huisvesten. Miyazaki heeft gelijk, en Altman niet. Miyazaki vertelt verhalen die het alledaagse met het fantastische verweven op een manier waar mensen veel betekenis uit halen. Altman vertelt leugens voor geld.

En ik ben blij dat het leugens zijn, want de makers van AI zijn niet veroordeeld vanwege hun mislukkingen, maar vanwege hun doelstellingen. Ze willen een geest scheppen die hun wensen vervult, en hun wens is dat niemand ooit nog kunst hoeft te maken. Ze willen een nieuw soort bewustzijn creëren, dat ze in hersenloze dienstbaarheid kunnen dwingen. Hun droom is nieuwe levensvormen te bedenken om ze tot slaaf te maken.

En waarom? In een soort nihilistische symmetrie slurpt hun droom van de perfecte slaaf-machine het leven uit zowel degenen die het gebruiken als degenen die aan het stuur zitten. Wat is het leven anders dan wat we kiezen, wie we kennen, wat we meemaken? Onzinnige, lege mannen willen me de kans verkopen om te stoppen met lezen en schrijven en nadenken, om niet meer voor mijn kinderen te zorgen of met mijn ouders te praten, om niet meer te kiezen wat ik doe of te weten waarom ik het doe. Zalige onwetendheid en volledige afzondering, warm in de baarmoeder van het algoritme, gevoed door hongerige machines.

En zelfs terwijl het zijn gebruikers verorbert, zelfs terwijl de oplichters hun eigen prooi worden, zelfs terwijl het in stand gehouden wordt door uitgebuite werknemers ertussen gepropt als menselijke filters voor algoritmisch misbruik, willen sommigen toch een beetje hebben, als snoepje. Als mopje. Gewoon om er een keertje mee te lachen, gewoon om de tijd te verdrijven, omdat het goed genoeg is, nee? Je begrijpt het wel.

Ik begrijp het zeker: je wilt toestemming. Er staat een machine in de hoek, ingepakt in mensenhuid, die uit stront en bloed dingen maakt die eruitzien als wat je maar wil (als je er maar niet van te dichtbij naar kijkt). Je gaf er eentje aan je leraar en die had het niet door. Je baas zei dat je het moest gebruiken nadat hij de helft van de ploeg ontslagen had en het was prima. Je voerde er eentje aan je kinderen en ze vonden het lekker. Je wilt weten dat je het soms kunt gebruiken zonder dat ik minder van je zou denken. Je wilt mij niet doen geloven dat het nuttig is, je wilt gewoon dat ik er beleefd over ben.

Maar ik ben een hater, en ik zal niet beleefd zijn. De machine is weerzinwekkend en we moeten ze vernietigen. De mensen die ze bouwen zijn nietszeggende strontvretende kannibalen die onwetendheid verheerlijken. Ik ben er sterk van overtuigd dat dit een belediging is voor het leven zelf.

Ik ben een hater geworden door net die dingen te doen die AI niet kan: mensentaal lezen en begrijpen; nadenken en redeneren over ideeën; stilstaan bij de betekenis van woorden en hun context; mensen liefhebben, kunst maken, leven in mijn lichaam met al zijn onvolmaaktheden en gevoelens en leven. AI kan geen hater zijn, want AI voelt niets, weet niets en trekt zich van niets aan. Alleen mensen kunnen haters zijn. Ik vier mijn menselijkheid.

Vertaald door Nathan Follens, oorspronkelijke tekst door Anthony Moser

Linked Sources

1. McMenamin, Lex. “ChatGPT Is Everywhere — Why Aren’t We Talking About Its Environmental Costs?” Teen Vogue, May 7, 2025. https://www.teenvogue.com/story/chatgpt-is-everywhere-environmental-costs-oped

2. “‘I Can’t Drink the Water’ - Life next to a US Data Centre.” July 10, 2025. https://www.bbc.com/news/articles/cy8gy7lv448o

3. Burke, Garance, and Hilke Schellmann. “Researchers Say an AI-Powered Transcription Tool Used in Hospitals Invents Things No One Ever Said.” AP News, October 26, 2024. https://apnews.com/article/ai-artificial-intelligence-health-business-90020cdf5fa16c79ca2e5b6c4c9bbb14

4. Williams, Adrienne. The Exploited Labor Behind Artificial Intelligence. October 13, 2022. https://www.noemamag.com/the-exploited-labor-behind-artificial-intelligence

5. Hagen, Jignan, and Audrey Nguyen. “Elon Musk’s AI Chatbot, Grok, Started Calling Itself ‘MechaHitler.’” Technology. NPR, July 9, 2025. https://www.npr.org/2025/07/09/nx-s1-5462609/grok-elon-musk-antisemitic-racist-content

6. Black, Harry. "AI Eroded Doctors' Ability to Spot Cancer Within Months in Study" Bloomberg News, August 12, 2025. https://www.bloomberg.com/news/articles/2025-08-12/ai-eroded-doctors-ability-to-spot-cancer-within-months-in-study

7. Hill, Kashmir. "A Teen Was Suicidal. ChatGPT Was the Friend He Confided In." New York Times, August 26, 2025. https://www.nytimes.com/2025/08/26/technology/chatgpt-openai-suicide.html

8. Cole, Samantha. “A Deepfake Nightmare: Stalker Allegedly Made Sexual AI Images of Ex-Girlfriends and Their Families.” 404 Media, June 26, 2025. https://www.404media.co/deepfake-harassment-ohio-undress-clothoff-nudify-apps/

9. Carson, David. “Theft Is Not Fair Use.” Medium, April 24, 2025. https://jskfellows.stanford.edu/theft-is-not-fair-use-474e11f0d063

10. Hao, Karen. Empire of AI. 2025.

11. Bender, Emily, and Alex Hanna. The AI Con. 2025.

12. McWhinney, Jakob. “As ‘Bot’ Students Continue to Flood In, Community Colleges Struggle to Respond.” Voice of San Diego, April 14, 2025. https://voiceofsandiego.org/2025/04/14/as-bot-students-continue-to-flood-in-community-colleges-struggle-to-respond

13. Ryan-Mosley, Tate. “How Generative AI Is Boosting the Spread of Disinformation and Propaganda.” MIT Technology Review. Accessed August 23, 2026. https://www.technologyreview.com/2023/10/04/1080801/generative-ai-boosting-disinformation-and-propaganda-freedom-house/

14. Satter, Raphael. "FBI says artificial intelligence being used for 'sextortion' and harassment." Reuters, June 7, 2023. https://www.reuters.com/world/us/fbi-says-artificial-intelligence-being-used-sextortion-harassment-2023-06-07/

15. Stanley, Jay. “Machine Surveillance Is Being Super-Charged by Large AI Models | ACLU.” American Civil Liberties Union, March 21, 2025. https://www.aclu.org/news/privacy-technology/machine-surveillance-is-being-super-charged-by-large-ai-models

16. Rowe, Niamh. “Millions of Workers Are Training AI Models for Pennies.” Wired, October 16, 2023. https://www.wired.com/story/millions-of-workers-are-training-ai-models-for-pennies/

17. Roth, Emma. "Amazon CEO Says It Will Cut Jobs Due to AI's 'Efficiency.'" The Verge, June 17, 2025. https://www.theverge.com/news/688679/amazon-ceo-andy-jassy-ai-efficiency

18. Apple Machine Learning Research. "The Illusion of Thinking: Understanding the Strengths and Limitations of Reasoning Models via the Lens of Problem Complexity." June, 2025. https://machinelearning.apple.com/research/illusion-of-thinking

19. The Gradient. "Machine Learning Won't Solve Natural Language Understanding." August 7, 2021. https://thegradient.pub/machine-learning-wont-solve-the-natural-language-understanding-challenge

20. "Measuring the Impact of Early-2025 AI on Experienced Open-Source Developer Productivity." METR Blog, July 10, 2025. https://metr.org/blog/2025-07-10-early-2025-ai-experienced-os-dev-study

21. Watkins, Gareth. "AI: The New Aesthetics of Fascism." New Socialist, February 9, 2025. https://newsocialist.org.uk/transmissions/ai-the-new-aesthetics-of-fascism

22. brown, mandy. "Toolmen." A Working Library, May 30, 2025. https://aworkinglibrary.com/writing/toolmen

23. Alkhatib, Ali. "Defining AI." December 6, 2024. https://ali-alkhatib.com/blog/defining-ai

24. Yahoo News. "'An Insult to Life Itself': Studio Ghibli's Hayao Miyazaki Condemns AI Art." December 29, 2022. https://www.yahoo.com/news/insult-life-itself-studio-ghiblis-193724631.html

25. Von, Theo. "Episode 599 - Sam Altman." This Past Weekend, July 23, 2025. https://fight.fudgie.org/search/show/tpw/episode/20250723_Wed#line3691